



O INTERDISCURSO DESENCADEADO NA FALA DE JAIR BOLSONARO DURANTE A REUNIÃO MINISTERIAL DE 22 DE ABRIL DE 2020 ¹

Gabriela de Oliveira Zimmermann²

¹ Pesquisa realizada no ano de 2020 durante o curso de Letras-Português e Inglês da autora na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ.

² Bolsista CAPES do curso de Mestrado em Letras na Universidade de Passo Fundo (UPF).

INTRODUÇÃO

A fala de Jair Bolsonaro, no dia 22 de abril de 2020 em uma reunião ministerial, sobre sua necessidade de receber informações confidenciais da Polícia Federal foi um dos escândalos alheios à pandemia em que o ex-presidente estava envolvido. O áudio da reunião foi divulgado após a demissão do ex-ministro da justiça Sérgio Moro, juiz da investigação lava jato, que pediu demissão no dia 24 de abril de 2020, dois dias após a reunião ministerial, alegando que estava sendo pressionado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro a demitir o presidente da polícia federal Maurício Valeixo. Conforme Moro, o presidente desejava alguém de sua nomeação, de preferência com relação pessoal, para lhe passar informações sigilosas e processuais, inclusive a respeito do andamento dos processos contra seus filhos que envolvem divulgações de fake news.

O motivo da indignação pela sua fala é resultado de muitos discursos emitidos nela, os quais analisaremos a partir dos conceitos da teoria da Análise do discurso, um ramo da linguística que trata da língua em seu uso e sua significação, isto é, seu sentido interpretativo e intencionalidade na historicidade e contexto do falante que emite o discurso.

Orlandi (2002) considera o homem na sua história, os processos e as condições de produção da linguagem, pela análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e as situações em que se produz o dizer.

Assim, neste texto analisaremos um trecho dito por Jair Bolsonaro em um contexto de reunião ministerial, analisando o corpus em questão em relação aos conceitos de Interdiscurso, Sujeito, e Memória Discursiva a partir de Orlandi (2000, 2013).

METODOLOGIA



Este trabalho segue abordagem qualitativa, pois objetiva descrever o contexto investigado sem resultados quantificáveis. Além disso, configura-se como um estudo descritivo e bibliográfico, uma vez que apropria-se dos conceitos desenvolvidos por Eni Orlandi (2000;2013).

O corpus em questão refere-se ao trecho "*A gente não pode viver sem informação. Quem é que nunca ficou atrás da... da... da... porta ouvindo o que o seu filho ou a sua filha tá comentando? Tem que ver pra depois... depois que ela engravida não adianta falar com ela mais. Tem que ver antes. Depois que o moleque encheu os cornos de droga, não adianta mais falar com ele: já era. E informação é assim.*", dito por Jair Bolsonaro na reunião ministerial de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao pressupormos que o discurso constitui-se de uma prática, não apenas de representação do mundo, mas, sobretudo, de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado (Leão Brasil, 2011) podemos considerar, primeiramente, que o discurso por trás da fala do presidente é a forma como ele significa o mundo a partir de uma ideologia.

De princípio, conceituamos as condições de produção como condições que

Compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação. Também a memória faz parte da produção do discurso. A maneira como a memória "aciona", faz valer as condições de produção é fundamental [...] E se as considerarmos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio- histórico, ideológico (Orlandi, 2000, p.30)

Dessa forma, consideramos que as condições de produção no discurso do ex-presidente são caracterizadas pelas circunstâncias de enunciação, na medida em que seu contexto amplo se configura na necessidade de receber informações processuais da PF, pois além de ter um filho com processo judicial em andamento, compara o acesso à informação de assuntos do poder judiciário com a intervenção que pais devem fazer na vida dos filhos.

Outro conceito importante para elucidarmos na teoria da Análise do discurso é o conceito de sujeito, que, conforme Leão Brasil:

O sujeito do discurso não se pertence, ele se constitui pelo esquecimento daquilo que o determina: significação do fenômeno da interpelação do indivíduo em sujeito do seu próprio discurso [...] Para a análise de discurso o sujeito é o resultado da relação existente entre história e ideologia. (Leão

